

Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador

Palliative Care and the Importance of Communication Between Nurse and Patient, Family and Caregiver

Cuidados Paliativos y la Importancia de la Comunicación entre el Enfermero y del Paciente, Familiar y Cuidador

Gustavo Baade de Andrade^{1*}; Vanessa Sores Mendes Pedroso²; Juliana Marques Weykamp³; Luana da Silva Soares⁴; Hedi Crecencia Heckler de Siqueira⁵; Janaína Cassana Mello Yasin⁶

Como citar este artigo:

Andrade GB, Pedroso VSM, Weykamp JM, *et al.* Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. Rev Fund Care Online.2019. abr./jun.; 11(3):713-717. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717>

ABSTRACT

Objective: The study's goal has been to both assess and understand the scientific production over the period from 2005 to 2016 with regards to palliative care and the importance of communication related to the palliative care strategy. **Methods:** It is a descriptive-exploratory research with a quantitative approach, which was performed by the integrative review method. **Results:** After reading all the 14 articles, it was possible to group them by observing the theme studied and, in turn, the following categorization was obtained: Palliative care and the interpersonal relationship between nurse and patient; Communication as a strategy to strengthen the link between nurses and the user of palliative care; The importance of communication between nurse and family/caregiver. **Conclusion:** The nurse plays a fundamental role towards the promotion of palliative care. They are able to perform the acceptance of diagnosis and help patients living with their diseases, then providing integral assistance to the user and all involved with the patient.

Descriptors: Oncology, Nursing, Palliative Care.

¹ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/FURG. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde GEES. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil.

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/FURG. Membro do Grupo GEES. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/FURG. Membro do Grupo GEES. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil.

⁴ Graduanda em enfermagem na Faculdade Anhanguera de Pelotas, membro do Grupo de Pesquisa: Gerenciamento Ecológico Enfermagem/Saúde GEES. Faculdade Anhanguera de Pelotas, Brasil.

⁵ Enfermeira e Administradora Hospitalar. Especialista em metodologia da pesquisa. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente permanente do Programa de Pós Graduação do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Docente da Faculdade Anhanguera Pelotas/RS. Membro líder do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde (GEES). Professora Emérita da FURG. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil.

⁶ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pelo Centro Universitário Internacional, UNINTER, Curitiba, Brasil. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem e Saúde – NEPEF/FURG. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 à 2016 em relação cuidados paliativos e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos. **Método:** Esta pesquisa possui características descritivas, exploratórias com abordagem quantitativa, realizado pelo método da revisão integrativa. **Resultados:** A partir da leitura dos 14 artigos, os artigos foram agrupados observando-se a temática em questão e, assim obteve-se a seguinte categorização: Cuidados Paliativos e a Relação interpessoal do enfermeiro e do paciente; Comunicação como estratégia para fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e o usuário dos Cuidados Paliativos; A importância da comunicação do enfermeiro e o familiar/cuidador. **Conclusão:** O enfermeiro tem um papel fundamental para a promoção do CP, como na aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença, prestando assistência integral ao usuário e a todos envolvidos com o doente.

Descritores: Oncologia, Enfermagem, Cuidados Paliativos.

RESUMEN

Objetivo: Conocer y analizar la producción científica en el período de 2005 a 2016 en relación con los cuidados paliativos y la importancia de la comunicación en la estrategia de los cuidados paliativos. **Método:** Esta investigación posee características descriptivas, exploratorias con abordaje cuantitativo, realizado por el método de la revisión integrativa. **Resultados:** A partir de la lectura de los 14 artículos, los artículos fueron agrupados observándose la temática en cuestión y, así se obtuvo la siguiente categorización: Cuidados Paliativos y la Relación interpersonal del enfermero y del paciente; Comunicación como estrategia para fortalecer el vínculo entre enfermero y el usuario de los cuidados paliativos; La importancia de la comunicación del enfermero y el familiar / cuidador. **Conclusión:** El enfermero tiene un papel fundamental para la promoción del CP, como en la aceptación del diagnóstico y auxilio para convivir con la enfermedad, prestando asistencia integral al usuario ya todos involucrados con el enfermo.

Descriptores: Oncología, Enfermería, Cuidados Paliativos.

INTRODUÇÃO

HA incidência de câncer vem aumentando, sendo que vários fatores contribuem para este crescimento, dentre eles estão o consumo de exagerado de álcool e cigarro e ao consumo de alimentos contaminados com agrotóxicos gerando uma má alimentação, outro fator importante a ser avaliado é a genética que não escolhe sexo e idade. A assistência a pacientes com câncer avançado requer um tratamento especial.¹

Os Cuidados Paliativos (CP) tratam do doente e não mais de sua doença, é um conjunto de cuidados que trás melhores condições de vida para o paciente. Olhando suas necessidades e sintomas não só do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista emocional, social e espiritual. Essa assistência estendesse, ainda, ao olhar sobre a família e aos cuidados durante o tratamento e presta-lhes solidariedade depois da morte, no período de luto.

O enfermeiro e sua equipe tem a obrigação de refletir sobre CP prestado no momento final da vida, pois é provável que para o ano de 2015, 15 milhões de novos casos oncológicos, não contabilizadas casos de AIDS e doenças

crônicas incapacitantes que têm afetado um grande número de pessoas. Já é sabido da importância atual e futura da implantação de serviços em hospitais e instituições, que elaborem novas medidas visando à qualidade de vida.²

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, uma definição de CP foi definida em 1990 e atualizada em 2002, CP consisti na assistência prestada por uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo a melhora da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante uma vida ameaçada por uma doença, através da prevenção e amenizar o sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.³

A dimensão do CP é muito grande, é preciso que agir com cautela, pois entrando na vida de pessoas doentes envolvendo amigos e familiares com culturas e valores desconhecidos, experiência única que beneficia o profissional vivenciando e interagindo com cada doente e cada familiar, pensar que os CP se resumem apenas aos cuidados dispensados à fase final da vida, querer lutar mais pela vida, desfazer a idéia de que estar com câncer é está para morrer.^{1,2}

Nos usuários que não podem se submeter à tratamento com cirurgia, quimioterapia e radioterapia, principalmente naqueles em estágios terminais, o CP se tornam imprescindíveis e complexos quando tem usuários em que incurabilidade se torna uma realidade, para estes existem procedimentos e medicamentos e abordagens capazes de proporcionar um bem estar físico até o final da vida, resultados positivos desta modalidade de tratamento, buscando amenizar ou sanar qualquer tipo de desconforto, controle da dor e de outros sintomas e de problemas psicossociais e espirituais são primordiais, esse é o propósito do cuidado proporcionar melhor qualidade de vida e alívio do sofrimento do usuário e de seus familiares. Por isso a importância de profissionais com competência.⁴

A informação ao usuário sobre sua real situação é importante para que ele não se sinta enganado, informar sobre as etapas do tratamento, com honestidade, estar atento mantendo uma boa comunicação, um olhar carinhoso, um toque, um sorriso de compreensão, falar sobre a necessidade espiritual e de como essas crenças influenciam nos tratamentos, são maneiras de ganhar a confiança do paciente, confiança é o alicerce fundamental na estrutura dos CP. Humanizar é essencial à vida.^{1,2,4}

Este trabalho tem como intuito de obter subsídios capazes de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos usuários, familiares e cuidadores. Os resultados podem, igualmente, contribuir para novas pesquisas, enriquecer a ciência e trazer novos conceitos para a prática da enfermagem.

Diante do exposto formulou-se a seguinte **questão de pesquisa:** Qual a produção científica no período de 2006 à 2017 publicada sobre CP em relação como a comunicação pode ser usada como estratégia nos cuidados paliativos? Para responder a questão de pesquisa tem-se como objetivo:

Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 à 2016 em relação CP e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.

MÉTODOS

Esta pesquisa possui características descritivas, exploratórias com abordagem quantitativa, realizado através do método da revisão integrativa. Esse método busca, reunir, organizar e sintetizar os resultados de pesquisas sobre o tema de forma sistemática, com finalidade de promover maior familiaridade com o tema em estudo. A partir dos dados e sua análise foi possível encontrar proeminências que contemplam a importância de uma boa comunicação entre os enfermeiros e os pacientes, familiares e cuidadores que estão sendo submetidos aos CP.

Com a intenção de conhecer a produção científica sobre CP e a importância da comunicação entre os enfermeiros e os pacientes, familiares e cuidadores, temática em estudo, realizou-se via *online*, através da biblioteca virtual de saúde (BVS), utilizando os Descritores das Ciências da Saúde (Decs): oncologia, enfermagem, cuidados paliativos.

A busca de artigos científicos deu-se por meio da base de dados do centro de literatura latino – americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol no período que abrange de 2006 à 2017, disponíveis online, completos e gratuitos. E como critérios de exclusão: os repetidos, os não disponíveis gratuitamente online.

Pesquisando o descritor “oncologia” foi encontrados 28.898 artigos, para refinar a busca, lançou-se o descritor, “enfermagem” reduzindo o número de artigos para 1.532, ao acrescentar o descritor “cuidados paliativos” o número encontrado foi de 143 artigos, todos eles na mesma base de dados pesquisados LILACS. Após a leitura e a análise preliminar desses artigos, indicou que 14 preenchem os critérios constituídos, motivo pelo qual serão considerados nessa proposta. Os artigos que foram analisados neste estudo foram publicados entre os anos de 2006 à 2017.

Em relação aos aspectos éticos, foram observados e respeitadas as autorias dos autores, a Lei do Direito Autoral, tanto nas citações diretas como nas indiretas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos 14 artigos, os artigos foram agrupados observando-se a temática em questão e, assim obteve-se a seguinte categorização: Cuidados Paliativos e a Relação interpessoal do enfermeiro e do paciente; Comunicação como estratégia para fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e o usuário dos Cuidados Paliativos; A importância da comunicação do enfermeiro e o familiar/cuidador.

Cuidados Paliativos e a Relação interpessoal do enfermeiro e do paciente

A filosofia do cuidado paliativo consiste na assistência ativa e integral, visando minimizar a dor, preservando a qualidade de vida para um final digno. O marco dessa assistência foi em 1967, quando Cecily Saunders, fundou o St. Christopher's Hospice, o primeiro serviço a oferecer cuidado integral ao paciente, visando compreender as necessidades dos usuários (dentro dos seus limites). CP é uma palavra originada do Latim *pallium*, que significa manto. A ideia principal dessa filosofia é proteger, amparar, cobrir, abrigar, quando a cura da doença não é mais possível.⁵

Cuidado paliativo tem como finalidade oferecer melhor qualidade de vida aos usuários desta terapêutica, onde os cuidados é ampliado também aos familiares e cuidadores, visando a prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, desta forma constituem um campo interdisciplinar de cuidados de totais, ativos e integrais, gerando uma avaliação correta e um tratamento para o alívio da dor e outros sintomas, oferecendo suporte psicossocial e espiritual, até no período de luto da família.

A luta contra doenças fatais e a própria morte tem se estendido cada vez mais, prolongando a vida, tem demandado uma busca de novas práticas pelos profissionais da área da saúde, com o intuito de melhor administração do período de vida do doente.

O CP estão voltados a valorização da vida, ajudando-os a lidar com a doença mediante a prevenção e alívio do sofrimento, o foco principal é exercer os cuidados com amor e conhecimento na área, estar capacitado para identificar as necessidades do usuário, estes com câncer tem a dor como um dos sintomas que mais interferem na sua qualidade de vida, influenciando no humor, na mobilidade, no sono, na ingestão de alimentos e nas atividades da vida diária, além de outros sintomas como anorexia, depressão, dispnéia, constipação e ansiedade afetando as relações sociais, familiares e de trabalho.^{5,6}

Os cuidados paliativos buscam de forma integrada, identificar e minimizar problemas de ordem física, psicológicas, social e espiritual, com essencial suficiente para a atuação conjunta de uma equipe multidisciplinar composta por médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, entre outros que permitem a troca e o conhecimento, a partir de diferentes saberes.

A espiritualidade reforça o suporte emocional do usuário possibilitando buscar sentido à vida, a escuta permite identificar as reais demandas do usuário e a comunicação seja ela verbal também permite identificar as necessidades do usuário e da família, respeitando seus limites de compreensão e tolerância emocional, visando aumento do seu bem estar o alívio de sofrimento humano.⁶

A importância do enfermeiro nos cuidados paliativos, ajudar esses usuário e familiares nesse momento á uma atividade ou um modelo de atenção à saúde que vem sendo denominado cuidado paliativo, para enfermagem oferecer cuidados paliativos é vivenciar e compartilhar, terapêuticamente, momentos de amor e compaixão, compreender que é

possível tornar a morte iminente digna e assegurar ao usuário suporte e acolhimento nesse instante cuidado humanizado que o usuário ontológico merece.^{2,5,6,13}

O enfermeiro tem um papel fundamental para a promoção do CP, como na aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença, prestando assistência integral ao usuário e a todos envolvidos com o doente. Por meio da escuta, o enfermeiro tem o objetivo de diminuir a ansiedade, devido o medo da doença, e do futuro que os aguarda. É necessário que a enfermagem ajude a família a reconhecer seus problemas e caso possível encontrar soluções, por meio de uma comunicação sincera entre os profissionais, familiares e o usuário.

Comunicação como estratégia para fortalecimento do relacionamento do enfermeiro e o usuário dos Cuidados Paliativos

Alem das diversas estratégias nesta modalidade, destaca-se a comunicação, porque esta faz parte da essência humana compreendida como uma técnica de troca e de compreensão, as quais as pessoas se percebem e partilham o significado de idéias, pensamentos e propósitos, no âmbito da enfermagem a comunicação e de suma relevância, para a prática do CP, é como um instrumento impulsionador entre o enfermeiro e o usuário.^{7,14}

A comunicação vai além das palavras a escuta atenta, o olhar e a postura, é uma mediante terapêutica eficiente para os usuários que dela necessitam em especial em fase terminal, a comunicação adequada e fundamental para o cuidado integral e humanizado, é uma maneira de reconhecer, acolher as necessidades do usuário e familiares, quando o enfermeiro utiliza esse recurso verbal ou não verbal permite que o usuários, participe das decisões e cuidados específicos obtendo um tratamento digno.^{8,13}

Comunicação é uma ferramenta relevante que busca intermediar as relações humanas promovendo a sustentabilidade e a consolidação da autonomia, sempre estimulando o usuário a verbalizar, seus anseios, preocupações e dúvidas, proporcionando um forte vínculo do enfermeiro com o usuário e familiares, consolidando um alicerce para o relacionamento interpessoal, trazendo tranquilidade e confiança.^{1,6,7}

Mesmos que seja um usuário que não verbalize, é importante proporcionar confiança, fazer com que ele saiba que tem um profissional que demonstra atenção, afeto e compromisso com o doente, a comunicação de forma adequada é um pilar integral e humanizado, de um único desejo de ser compreendido, o usuário necessita se sentir-se cuidado e amparado pelos enfermeiros, com que ele se sinta importante com a sensação de proteção, consolo e paz interior.

A importância da comunicação do enfermeiro e o familiar/cuidador

Cuidar de uma pessoa que esteja em fase terminal é tarefa muito significativa, englobando as dimensões, psicológica, emocional e espiritual. O cuidador da pessoa em fase terminal a incerteza, os medos em relação ao futuro e a perda são as preocupações psicológicas mais comuns.

Verifica-se que a comunicação com o paciente e com os membros da família é de extrema importância para que os profissionais da saúde, em primordial os enfermeiros, possam proporcionar um serviço de qualidade, pois apenas por meio de uma comunicação efetiva com todos os membros é que ele ficará apto a incluí-la adequadamente na terapêutica dos CP.^{8,9,11,15}

Através de tal entendimento, o implantação de uma comunicação efetiva entre enfermeiro, paciente e família é imensamente relevante, para se avaliar e conhecer melhor o paciente e suas necessidades, com agilidade e compreensão, e assim possibilitar uma assistência terapêutica especial. Neste conceito, o diálogo entre o profissional da enfermagem e a família do paciente terminal pode descobrir muitos anseios, medos e esclarecer várias dúvidas presentes nessa situação e, de desta forma, gerar a criação de vínculo, respeitável e necessário nessa fase da vida.^{2,14,15}

Evidenciam-se as estratégias para o suporte da família como: acesso de uma comunicação efetiva, inclusão da família nos cuidados, entendimento das necessidades especiais, gerarem um ótimo controle da dor e outros sintomas, providenciarem apoio existencial, assim de certo modo preparando a família para a morte, gerando suporte maior para o luto.^{9,12,13,15}

Para que os profissionais da enfermagem possam efetivamente realizar as práticas como estratégias, é necessário que não sejam negligenciadas as suas vivências emocionais no momento da prestação de cuidados à pessoa em fase terminal e a sua família, ressaltando a seriedade do mesmo como ligação dentro da equipe de CP. Nos estudos selecionados revelam-se que os enfermeiros apresentam-se preocupados ao cuidar de pessoas em fase terminal e suas famílias, uma vez que, os níveis de apreensão mudam de acordo com a condição profissional, o gênero, o setor e a experiência pessoal.⁹

Para a realização de CP com qualidade é imprescindível que o enfermeiro avalie a pessoa em fase terminal e família, para assim estabelecer um contato interpessoal, assegurando continuidade, utilizando ao máximo o tempo para estar com os mesmos e não se limitando aos aspectos físicos dos cuidados prestados.^{9,14,15}

É apresentado diferentes necessidades a cada família/cuidador da pessoa em fase terminal, assim, os enfermeiros nas suas interferências deverão estar espertos ao reconhecimento e contentamento das mesmas, de acordo com o estabelecimento de uma afinidade de confiança, na ampliação da enfermagem ao mesmo tempo que disciplina e profissão.

CONCLUSÕES

Pesquisa foi capaz de demonstrar as contribuições do enfermeiro através da comunicação no tratamento curativo

para o fim nos cuidados paliativos. A importância da comunicação nos cuidados paliativos pode ajudar os pacientes e seus familiares para as modificações físicas e psicológicas que ocorrerão no fim da vida e, assim, de forma adequada lidar com esta situação e a fase do tratamento.

O enfermeiro através da comunicação também torna-se capaz de ajudar os pacientes a lidar com as preocupações e suas dificuldades emocionais que ocorrem devido ao câncer e seu tratamento. Além do mais, uma boa comunicação nos cuidados paliativos gera um apoio para os membros da família e entes queridos emocionalmente, como quando as fases do tratamento, a transição do paciente para um hospital e por fim o luto.^{2,5,8,13,14}

Essa pesquisa possibilitou a visualização da extrema importância da comunicação no tratamento dos cuidados mostrando os benéficos para a saúde e bem-estar dos pacientes e da família/cuidadores. Os estudos analisados demonstraram que os pacientes em CP com uma boa comunicação conseguem controlar seus sintomas e são capazes de informar as suas necessidades emocionais, e desta forma, tem uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Sales CA, Grossi ACM, Almeida CL, Silva JD, Marcon SS. Cuidado de enfermagem ontológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. *Act Paul. Enferm.* Vol. 25 n. 5. São Paulo, 2012.
2. Silva CF, Souza DM, Pedreira LC, Santos MR, Faustino TM. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2013
3. INCA, Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos. Rio de Janeiro. 2002.
4. Waterkemper R, Reibnitz, Kenya S. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. *Rev. Gaúcha Enferm.* Vol. 31 n.1 Porto Alegre. 2010.
5. Andrade CG, Costa SFG, Lopes MEL. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. Departamento de enfermagem. Centro de ciências da saúde. Paraíba. 2013.
6. Silva MM, Moreira MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. *Acta Paul. Enfermagem.* Vol. 24 N2. São Paulo. 2011.
7. Paiva FCL, José Almeida JJ, Damásio AC. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2014.
8. Silva MJP, Araújo MMT. Comunicação em cuidados paliativos. In: Carvalho RT, Parsons HA. Manual de cuidados paliativos ANCP. 2ª Edição. Porto Alegre: Sulina; 2012.
9. Fonseca JC, Rebelo T. Necessidades de cuidados de enfermagem do cuidados da pessoa sob cuidados paliativos. *Rev. Bras. Enfermeiro.* Brasília. 2011.
10. Costa TF, Ceolim MF. A enfermagem nos cuidados paliativos à crianças e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. *Rev. Gaúcha Enfermagem Rev.* 31 N4. Porto Alegre. 2010.
11. Monteiro FF, Oliveira M, Vall J. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. *Rev. Dor.* São Paulo. 2010.
12. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. *Estud. av.* vol.30 no.88 São Paulo. 2016.
13. Nickel L, Oliari LP, Vesco SNP, Padilha ML. Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014. *Esc. Anna Nery* vol.20 no.1 Rio de Janeiro. 2016.
14. Andrade CG; Costa SFG; Costa ICP; et al. Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar. *Rev Cuidado é Fundamental Online.* 2017.
15. Araújo MMT, Silva MJP. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Ver. Esc. Enferm. USP.* São Paula. 2006.

Recebido em: 30/07/2017

Revisões requeridas: Não Houveram

Aprovado em: 03/11/2017

Publicado em: 02/04/2019

***Autor Correspondente:**

Gustavo Baade de Andrade

Rua/Av. Atlantica, 693

Cassino, Rio Grande do sul, RS, Brasil

E-mail: gustavobaade17@hotmail.com

Telefone: +55 53 9 8141-5765

CEP: 96.207-660